

CONSULTA DE ENFERMAGEM NA QUIMIOTERAPIA: EXPERIÊNCIAS DE ENFERMEIRAS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ONCOLOGIA

LUANA AMARAL MORTOLA¹; CHARLIANA OLIVEIRA DE SOUZA²; LETÍCIA VALENTE DIAS³, SANDY ALVES VASCONCELLOS⁴, CLARICE CARNIERE⁵, NORLAI ALVES AZEVEDO⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – lumortola92@gmail.com*

²*Hospital Escola Ebseh/UFPEL –*

³*Universidade Federal de Pelotas – leticia_diazz@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – sandyalvesvasconcellos@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – claricecarniere39@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – norlai2011@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Estima-se que no ano de 2030 haverá 21,4 milhões de novos casos da doença e 13,2 milhões de mortes, em decorrência do crescimento e do envelhecimento populacional (INCA, 2014). Novas alternativas terapêuticas têm sido desenvolvidas, contudo os tratamentos convencionais para o câncer ainda são a cirurgia, a radioterapia e a quimioterapia.

A quimioterapia, uma das principais modalidades de tratamento contra o câncer, tem destaque por sua atuação sistêmica que visa destruir o maior número de células tumorais. Estima-se que 40% a 60% dos pacientes com diagnóstico de câncer serão tratados com quimioterapia (INCA, 2014). Alguns efeitos colaterais decorrentes da quimioterapia são bastante comprometedores e podem indicar a suspensão do tratamento ou até mesmo levar à morte do paciente (ROSSATO, 2013).

A gravidade do adoecimento e a alta complexidade do tratamento dos diversos tipos de câncer, assim como o impacto da experiência tanto para os pacientes e seus familiares como para os profissionais envolvidos, coloca claramente a necessidade de cooperação de saberes e disponibilidades, e também a importância de laços solidários entre a equipe e a rede social dos usuários (BRASIL, 2005).

Nesse contexto, no dispositivo da Clínica Ampliada, no qual os profissionais de Enfermagem têm efetiva participação junto à equipe interdisciplinar, com o objetivo de implementar uma assistência oncológica, respeitando a singularidade do usuário. A consulta de enfermagem é uma ação integrante desse cuidado, funcionando como recurso para identificação dos problemas de saúde do paciente, elaboração do plano de cuidados e melhoria da sua condição de saúde (BONASSA, 2012). Portanto o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de enfermeiras residentes sobre a atuação e importância da consulta de enfermagem durante o tratamento quimioterápico no serviço de oncologia do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Estudo descritivo de abordagem qualitativa na modalidade de relato de Experiência. Relata-se a experiência de seis enfermeiras residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional do Hospital Escola da Universidade Federal Pelotas. O relato concentra-se na atuação das enfermeiras residentes na

realização da consulta de enfermagem no serviço de oncologia do hospital Escola da universidade federal de pelotas.

Os resultados aqui apresentados foram coletados durante quatro meses de atuação por meio de observações da atuação das enfermeiras durante a permanência semanal e por relatos verbais da equipe acerca das contribuições, dificuldades e possibilidades durante o período de atuação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O serviço de oncologia do Hospital Escola é localizado em uma cidade na região sul do Rio Grande do Sul, esta instituição atende paciente exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A unidade atende pacientes oncológicos, para realização de quimioterapia e radioterapia. Neste espaço atuam profissionais de diversas áreas como enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogos, médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, dentistas e assistente sociais. Por se tratar de uma instituição de ensino vincula a uma universidade federal a presença de acadêmicos e residentes.

O atendimento é realizado de segunda a sábado das sete da manhã às sete da noite. Em média são atendidos de 30 a 50 pacientes por dia, sendo que, de 20 a 30 realizam quimioterapia. Dependendo do protocolo quimioterápico, há pacientes que realizam o tratamento de uma a cinco vezes por semana. O tempo médio de permanência dos usuários para a administração do quimioterápico varia entre 30 minutos e seis horas. A média de pacientes que iniciam o tratamento é de cinco a 10 por semana.

A Consulta de Enfermagem nesta unidade é realizada com todas as pessoas que iniciaram tratamento antíbítico ambulatorial e, durante a mesma, é fornecido um Manual de Orientações que contém informações sobre o tratamento antíbítico e os cuidados necessários durante e após os ciclos de quimioterapia.

O enfermeiro promove um cenário apropriado para o desenvolvimento de ações de educação em saúde por ser um momento que favorece a formação de vínculos (OLIVEIRA, 2010). Sendo realizada de forma sistematizada, de acordo com as necessidades do paciente em relação ao protocolo terapêutico e as rotinas institucionais, utilizando linguagem apropriada a depender do nível cultural e cognitivo de cada paciente

É o momento em que são exploradas as possíveis dúvidas e anseios dos pacientes e, consequentemente, estimular a mudança de postura frente ao tratamento, a qual deve ser de confiança e autonomia, visto que, com as devidas informações e orientações, os pacientes podem adquirir habilidades para o autocuidado e domínio sobre os incômodos e transtornos do tratamento. Além disso, são discutidos os possíveis sinais e sintomas relacionados aos efeitos colaterais decorrentes da quimioterapia.

Destaca-se a função educativa do enfermeiro, através da promoção de esclarecimentos e auxílio no percurso dos obstáculos enfrentados pelos pacientes, principalmente durante o tratamento oncológico, visando sua valorização, sua individualidade, suas crenças e sua forma de estar e se relacionar com o mundo (MASCARENHAS, 2010). Portanto, nota-se que cada indivíduo tem o seu tempo próprio para absorver, organizar e solucionar os problemas relacionados à condição imposta pela doença.

A atividade de educação em saúde deve perdurar durante todo o período em que o paciente está sendo assistido na unidade de tratamento. Com isso, as consultas de enfermagem subsequentes permitem verificar se as orientações

fornecidas foram de fato assimiladas, bem como realizar o manejo de possíveis efeitos adversos que venham a ocorrer ao longo das infusões dos ciclos de quimioterapia antineoplásica (BONASSA, 2012).

Dependendo do tipo de tratamento, as necessidades e as demandas do paciente estão presentes no domicílio, sendo necessário o conhecimento, por parte dos pacientes e seus familiares, dos efeitos adversos da quimioterapia, bem como das maneiras de detectá-los, preveni-los e amenizá-los (ARRUDA, 2009). À equipe de enfermagem cabe o ensino e o aconselhamento desses indivíduos acerca da doença, suas consequências e tratamentos, no sentido de diminuir a morbidade e a mortalidade associadas à terapêutica antineoplásica e contribuir para o aumento da qualidade de vida dos pacientes (OLIVEIRA, 2010).

4. CONCLUSÕES

Neste sentido, a consulta de enfermagem é uma ação integrante desse cuidado, funcionando como recurso para identificação dos problemas de saúde do paciente, elaboração do plano de cuidados e melhoria da sua condição de saúde.

Portanto, a consulta de enfermagem tem como propósitos a elaboração de diagnósticos e intervenções de enfermagem fundamentados nas necessidades humanas afetadas e a promoção de educação em saúde e autocuidado, por meio de elucidações aos pacientes e familiares sobre a doença e seu tratamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bonassa EMA, Gato, MIR. Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos. 4^a ed. São Paulo: Editora Atheneu; 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Estimativa 2014: Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2014. 124 p.

BRASIL. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. / Instituto Nacional de Câncer. – 3. ed.2005

Mascarenhas NB, Rosa DOS. [Bioethics and nursing formal education: a necessary interface]. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2010

Oliveira A. Revisão integrativa sobre a consulta de enfermagem: enfoques das abordagens e modelagens de educação em saúde evidenciadas [trabalho de conclusão de curso]. Porto Alegre: Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2010.

Rossato k, Giardon-Perlini NMO, Mistura C, Van der Sand ICP, Camponogara S, Roso CC. O adoecer por câncer na perspectiva da família rural. Rev. enferm. UFSM. 2013; 3:608-17.